EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PSICOLOGIA

INSERÇÃO DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL EM CLUBES DE FUTEBOL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Gabriel Zandarim Lopes (gabriel.zlopes@hotmail.com)

Pedro Augusto Ramos De Oliveira (Pedrorramos1100@outlook.com)

Valéria Calipo (valeria.calipo@metodista.br)

A Psicologia Organizacional, historicamente ligada ao estudo das relações de trabalho e ao desenvolvimento humano nas instituições (ZANELLI, 2004), vem ganhando espaço no cenário esportivo. Nos clubes de futebol, sua presença pode contribuir para além da performance individual, alcançando dimensões como coesão grupal, liderança e gestão de conflitos (WEINBERG; GOULD, 2017). Apesar desse potencial, sua inserção ainda enfrenta barreiras significativas, dentro dela a entrada de profissionais da psicologia, a rotação de profissionais, dificuldades financeiras e outros, esses temas serão discutidos durante o projeto, usando a experiência do estágio comunitário que vivemos.

A experiência de estagiários em clubes da Grande São Paulo evidenciou que o ingresso em tais ambientes ocorre, em grande parte, por meio de contatos pessoais, o que torna o acesso restrito e pouco institucionalizado. Além disso, observa-se um preconceito cultural e histórico em relação à Psicologia no futebol. O caso de João Carvalhaes, psicólogo da seleção em 1958, frequentemente é lembrado como marco de desconfiança, já que suas recomendações baseadas em testes foram ignoradas diante do desempenho vitorioso dos atletas (COZAC, 2021; SILVA, 2019). Esse episódio consolidou

uma visão reducionista da Psicologia, associada apenas ao tratamento de patologias, e limitou sua aceitação como ferramenta estratégica (RUBIO, 2001).

Outro ponto recorrente refere-se às limitações financeiras dos clubes, que priorizam áreas consideradas mais imediatas para o rendimento esportivo, deixando a Psicologia Organizacional em segundo plano (DOSIL, 2008). A alta rotatividade de atletas e profissionais também dificulta a implementação de projetos de longo prazo, que exigem continuidade para gerar resultados consistentes, diante dessa rotação um trabalho ao longo prazo é algo difícil de ocorrer além dele o planejamento para futuros projetos pensando na temporada também é feito com dificuldade.

No cotidiano da comissão técnica, composta por diferentes especialidades como treinador, fisioterapeuta, preparador físico e nutricionista, a diversidade pode enriquecer o trabalho, mas também gerar ruídos comunicacionais e sobreposição de funções. A Psicologia Organizacional contribui nesse aspecto ao promover clareza de papéis, fortalecer a comunicação e apoiar o desenvolvimento de uma liderança mais participativa, pautada no diálogo e na valorização humana (BERGAMINI, 1997; ROBBINS, 2005). Além disso, auxilia no enfrentamento da pressão por resultados, oferecendo estratégias para lidar com o estresse e preservar a saúde emocional dos profissionais (LIPP, 2000).

A cultura organizacional dos clubes também exerce influência determinante sobre a aceitação da Psicologia. Como destaca Schein (2010), valores e crenças moldam práticas institucionais e impactam diretamente nos resultados. Nesse sentido, o psicólogo organizacional tem papel fundamental ao alinhar motivações individuais com objetivos coletivos, promovendo identidade grupal e sentimento de pertencimento.

Em síntese, a inserção da Psicologia Organizacional em clubes de futebol é marcada por dificuldades de acesso, resistências históricas e limitações financeiras. Ainda assim, seu potencial de contribuição é amplo: fortalecer lideranças, melhorar a comunicação, reduzir o estresse e favorecer ambientes mais humanos e produtivos. A experiência dos estagiários reforça a importância dessa atuação e aponta para a necessidade de ampliar o reconhecimento da Psicologia Organizacional como aliada estratégica no futebol contemporâneo.

Dentro do estágio vivido foi presenciado todos esses acontecimentos, a experiência dentro de dois diferentes clubes do estado e São Paulo trouxe um trabalho com dificuldade para os dois estagiários que começaram a dificuldade

em achar locais já que essa abertura de clubes é dificultada por preconceitos e falta de informações, também foi experienciado a rotatividade de funcionários, a falta de recursos financeiros para manter recursos básicos, e com isso vem diversos problemas grupais como a falta de confiança, a competitividade entre funcionários e a alta pressão em cima de quem trabalha no dia a dia. Essas diversas experiências trazem muito a discutir na psicologia, e temos como objetivos trazer essas discussões e apoiar os diversos estudos a partir de nossas experiências.

Palavras-chave: psicologia; organizacional; esporte; estagio.